

## A HISTÓRIA POR DIFERENTES HISTÓRIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO

Cíntia Borges de Almeida<sup>1</sup>

Jonathan Douglas Pereira<sup>2</sup>

MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org.). *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, 312p.

Resenhar o livro *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história* organizada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Rosário Longo Mortatti, docente da Universidade Estadual Paulista, consiste em um grande desafio, pois se trata da obra vencedora do 54º Prêmio Jabuti, pela categoria Educação. Especialista e referência na temática acerca dos desafios da alfabetização, Maria do Rosário Mortatti dialoga com outros vinte alfabetizadores, teóricos, educadores e historiadores da educação, configurando o livro em voga composto por uma variedade significativa de perspectivas e pontos de vistas em torno do objeto posto em discussão.

*Alfabetização no Brasil: uma história de sua história* foi lançado no ano de 2011 e tem como desígnio a problematização da alfabetização, que foi/é um tema e um problema na produção da pesquisa pedagógica, tendo em vista o seu entendimento enquanto uma prática social, bem como a análise sobre “uma escola que transpõe didaticamente os conteúdos mais amplos de um acervo cultural que se constituiu historicamente nas diferentes sociedades” (BOTO, p.iii, 2011).

Sua organização, esquadrihada pelas suas 312 páginas, é composta por uma apresentação e outras duas partes subdivididas. A PARTE I inicia-se com a exposição feita pela organizadora do livro que se intitula *I Seminário Internacional sobre História do Ensino de Leitura e Escrita* (SIHELE), na qual se constata a tendência à história da alfabetização se constituir como campo de conhecimento específico e autônomo, a necessidade de explorar os

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação pela linha Instituições, Práticas Educativas e História - ProPEd/UERJ.

<sup>2</sup>Mestrando em Educação pelo PROPEd-UERJ (Programa de pós-graduação em educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

diferentes aspectos envolvidos na complexidade e na multifacetação da alfabetização, o seu desejo em organizar um livro com diversos aportes sobre a história do ensino de leitura e escrita, e sua motivação com o seminário programado a partir de contribuições, proposições e participações essenciais e consideradas decisivas para se pensar possíveis objetos de estudo, fontes documentais, vertentes teóricas, abordagens metodológicas.

Consequente, *Magda Soares na história da alfabetização no Brasil* é o texto que segue escrito pela organizadora juntamente com Fernando Rodrigues de Oliveira, no qual os autores trazem uma breve trajetória acadêmica sobre a professora e pesquisadora Magda Soares, uma explanação acerca do seu envolvimento nas atividades e discussões acadêmico-científicas em torno da alfabetização e letramento, da leitura e da escrita.

Magda Soares também contribui diretamente com o livro posto em análise. O texto *Encontro em Marília* estabelece o envolvimento e compromisso da convidada de honra com a proposta apresentada no SIHELE e, posteriormente, com o livro organizado por Maria Rosário Mortatti.

*A contribuição de Rogério Fernandes à história da alfabetização*, escrito por Márcia Cristina de Oliveira Mello, traz um histórico sobre “a dedicação à educação” do pesquisador português. Nessa direção, organizaram-se quadros que possibilitam uma melhor visualização e conhecimento da produção intelectual do pesquisador homenageado, trazendo uma vasta quantidade de publicações que se tornaram referência a partir de sua circulação em diferentes países como França, Espanha, Itália, Cabo Verde e Brasil.

Cabe-nos agora apresentar a discussão constituinte na PARTE II do livro em pauta. Sua articulação contempla os textos correspondentes à conferência de abertura e às exposições ocorridas em cada mesa do seminário. O fio condutor do livro parte da cruzeta costurada a partir dos doze artigos que configuram o tecido da obra, a rede, a sua configuração. Vale a pena ressaltar que o livro apresenta em sua estrutura a definição, a defesa e o esclarecimento do ponto de vista adotado, intitulado pela organizadora como as facetas da história da alfabetização, embora seus mais variados “tecelões” problematizam, analisam e interferem nessa construção historiográfica de forma singular e autônoma, ainda que suas perspectivas se encontrem ao longo desse capcioso processo operatório.

O primeiro desses doze olhares traz para a discussão o pensamento de Anne-Marie Chartier a partir do texto *1980-2010: trinta anos de pesquisas sobre história do ensino da leitura. Que balanço?* A autora propõe um balanço histórico – dividido em três etapas (antes de 1980; 1980-1990; 1990-2010) - das pesquisas realizadas sobre as modalidades sociais da leitura, retomando a cronologia de publicações e selecionando aquelas que podiam dar uma ideia do ambiente intelectual no qual foram realizadas as pesquisas históricas sobre a leitura escolar a partir do ponto de vista francês. Para a autora a história do ensino da leitura “é parte integrante de outras pesquisas sobre a história da escola, sobre a história da cultura escrita, sobre a sociologia dos leitores, sobre as aprendizagens e, sobretudo, os fracassos (os insucessos) nas aprendizagens” (CHARTIER, 2011, p.51), o que deve ser apontado como um problema a ser investigado.

A organizadora do livro e também escritora do segundo capítulo Maria do Rosário Mortatti lança luz sobre o texto *Contribuições do GPHELLB para o campo da história da alfabetização no Brasil*, trazendo informações sobre o Grupo de Pesquisa História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil, seus objetivos, seus núcleos temáticos, alguns objetos de pesquisa, quadros com trabalhos e pesquisas desenvolvidas, dentre outras informações que nos sugerem a característica interdisciplinar do grupo em busca de diálogos fecundos com diferentes campos de conhecimentos correlatos. Maria do Rosário discorre sobre a criação do grupo de pesquisa e aponta o seu papel, assumindo como principal desafio o desígnio de contribuir para a definição de objetos de estudo, de fontes documentais, de vertentes teóricas e de abordagens metodológicas, relativamente à sua temática, “no diálogo com as necessidades educacionais e científicas apontadas nos estudos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros” (MORTATTI, 2011, p.73).

Em *Lourenço Filho, alfabetização e cartilhas: percurso e memória de uma pesquisa histórica* nos deparamos com a autora Estela Natalina Montovani Bertoletti refletindo sobre problemas e possibilidades da pesquisa histórica; método de investigação centrado na análise da configuração textual; sobre alfabetização e literatura infantil e juvenil; como também, a atuação e a produção escrita de Lourenço Filho em seu projeto de alfabetização a partir das obras *Cartilha do Povo* e *Upa, cavalinho!* A pesquisa nos aponta – com bastante propriedade - a importância do modo de se fazer pesquisa histórica. Nessa perspectiva, Estela discute sobre a relação das cartilhas com o trabalho do professor e em seu papel de mediação, a

permanência das cartilhas e a escassez de estudos sobre esse suporte didático a partir dos textos sobre alfabetização. Consequente, a autora analisa os documentos “como ponto de partida e chegada do processo analítico” e infere sobre a necessidade de “dar voz” aos sujeitos do passado, de não ter buscado o que o autor “quis dizer” e sim o que “ele disse” tomando “seu discurso como objeto de estudo e buscando fazer uma leitura possível e autorizada” (BERTOLETTI, 2011, p.102). Nesse ponto, pensamos que o modo como a colocação foi escrita pela autora permite compreender que sua análise evita juízo de valor, mas, também, que impede uma problematização do discurso mais profunda, ou ainda, insinua o relato do discurso como “verdade”, fato que não acreditamos ser a intenção de Estela Bertoletti sugerir baseado em sua rigorosa e competente análise.

Diana Gonçalves Vidal, Rachel Duarte Abdala e Ana Luiza Jesus da Costa abrem o quarto capítulo com o artigo *O Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação (NIEPHE) e sua contribuição para a história da alfabetização no Brasil* com o objetivo de apresentar o projeto “As múltiplas estratégias de escolarização elementar do social em São Paulo (1770-1970): cultura e prática escolares”, que se tornou o eixo orientador do NIEPHE. O texto foi subdividido em três partes que trazem a trajetória do NIEPHE, as pesquisas que vêm tratando a questão da alfabetização nos anos iniciais da escolarização, em escolas de primeiras letras ou em escolas primárias e, em sua última parte, “as experiências de alfabetização de jovens e adultos, nas escolas noturnas ou nas campanhas de alfabetização” (VIDAL; ABDALA; COSTA, 2011, p.109). Diferente da visão mais ampla que a construção da escrita acima nos sugere vale destacar que, a terceira parte do artigo centrou seu olhar em experiências mais específicas como os estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. O texto também cita o caso dos estudos realizados em São Tomé e Príncipe e Minas Gerais, embora não se tenha apresentado dados sobre essa última região em seu corpo. No entanto, mais importante que tais particularidades, trata-se da relevância dos trabalhos desenvolvidos no grupo de pesquisa supracitado, que lançam luz a discussões capazes de nos fazerem refletir e pensar sobre questões fundamentais como as estratégias de escolarização da infância e de jovens e adultos, a aquisição da escrita e da leitura, os processos escolares e a constituição histórica das idades da vida, além do alcance da difusão da cultura escolar ou a amplitude do nosso repertório de práticas educativas.

*Contribuições para história da leitura no Brasil: elementos de dissertações de mestrado e teses de doutorado* foram escritas pelas autoras Norma Sandra de Almeida Ferreira e Lilian Lopes Martin da Silva. Com a ideia de penetrar o campo da história da leitura no Brasil pelo movimento de vários pontos de entrada, por suas diferentes articulações, as autoras assumem o propósito de apresentar quantitativamente o volume de dissertações de mestrado e de teses de doutorado sobre leitura, defendidas nos programas de pós-graduação não enquanto um mapeamento, mas sim, como uma preocupação de “um levantamento e identificação dos trabalhos de forma a construir uma paisagem” (FERREIRA; SILVA, 2011, p.136). Como parte de suas observações, as autoras entendem que muito ainda há que ser explorado e melhor compreendido no campo da história da leitura, do leitor e do livro. Julgam, também, a necessidade de um esforço maior em investigações com recortes que extrapolam a segunda metade do século XIX e início do XX, que explorem outras fontes além dos impressos e que ampliem os olhares para outras regiões brasileiras, como por exemplo, a região norte do país, a fim de revelar novas (outras) práticas e representações da leitura na história da educação e da leitura de nosso país, ainda não exploradas.

Lázara Nanci de Barros Amâncio e Cancionila Janzkovski Cardoso elucidam em *História da Alfabetização em Mato Grosso: a contribuição dos "diários de classe" como fonte documental*, a intenção de contribuir com as pesquisas já desenvolvidas por Grupos de Trabalho que atuam no campo da História da Alfabetização no Brasil. Seu texto busca discutir a "Escrituração Escolar", isto é, os tipos de escritura relacionados à sala de aula no sistema escolar do Estado de Mato Grosso, nas primeiras décadas do século XX. Para as autoras, esses registros dão a ver importantes dados relativos ao sistema de ensino como também as ações desenvolvidas em classe pelos sujeitos, sejam alunos, sejam professores. Apesar de não serem vestígios necessariamente determinantes para a análise de uma totalidade, com toda a complexidade de suas práticas, as autoras se apoiam nesses registros, bem como sobre os Diários de Classe, para tecer considerações sobre as condições de aprendizagem de alunos e a atuação de sujeitos em Mato Grosso.

O texto que se segue *História da Alfabetização e da Cultura Escrita: discutindo uma trajetória de pesquisa*, de autoria de Isabel Cristina Alves da Silva Frade, tem como objetivo delinear a questão da importância do Livro em face das possibilidades de compreensão dos ideários e das práticas de alfabetização e dos processos de editoração. Esse caminho, segundo

a pesquisadora, permite perceber os modos de ler de determinada parcela da população de determinados tempos históricos, uma vez que esses sujeitos constituíam seus modos de leitura e até suas bibliotecas a partir da relação com a escola. O que transparece em seu texto é a pertinente indicação de que o fato de a alfabetização não se circunscrever unicamente ao espaço escolar e nem as tecnologias de ensino de leitura e escrita, em verdade, são resumidas aos livros de leitura, mas se pode constatar uma série de impressões distintas que possuem um mesmo papel, qual seja, possibilitar a leitura e escrita de diferentes esferas sociais. Nesse sentido, o texto nos permite ampliar os olhares sobre a história da alfabetização no contexto brasileiro, abrindo caminhos diversos de abordagens e pesquisas.

Sob o título *Estudos sobre a História da Alfabetização e do ensino de Leitura no Espírito Santo*, Claudia Maria Mende Gontijo e Cleonora Maria Schwartz expõem inicialmente suas motivações para a produção de suas pesquisas. Propõem, portanto, estudar a história, a fim de compreender os problemas que tendem a permanecer, segundo elas, na realidade atual. Metodologicamente, tomam a perspectiva de M. Bakhtin sob a noção de "texto/enunciado" para tal empreendimento de pesquisa, haja vista o *corpus* de análise ser constituído de textos impressos, manuscrito e orais. Sob um viés bastante engajado, tomam um período longo da história do ensino de leitura e escrita no Estado do Espírito Santo (fim do século XIX e início do século XX) para concluir, sem necessariamente considerar permanências e mudanças, que a escrita limita-se, no período analisado, à cópia e à codificação e, por sua vez, a leitura segue o mesmo caminho. Assim, na perspectiva das autoras, a alfabetização sempre foi compreendida como um conjunto autônomo de competências a serem aprendidas na escola.

*Caminhos e descaminhos investigativos na área da Alfabetização* é o texto que Iole Maria Faviero Trindade propõe para pensar as formas discursivas na produção sobre alfabetização/letramento a partir da perspectiva dos Estudos Culturais e da Nova História. Expondo a produção de seu próprio grupo de pesquisa, Trindade procura demonstrar que essas pesquisas permitem uma discussão sobre mudanças nas áreas de alfabetização e educação em geral sendo essas produzidas historicamente. Referindo-se aos discursos "míticos" sobre alfabetização, o texto busca sinalizar um novo olhar, de estranhamento, sob uma perspectiva cultural pós-estruturalista, a partir das produções e pesquisas concluídas e em andamento do grupo ALFA NECCSO e de outras produções institucionais e acadêmicas.

Nesse sentido, parece favorecer o movimento em direção à desarticulação das narrativas totalizantes sobre a história da alfabetização, demonstrando a importância das pesquisas desenvolvidas no Brasil que se orientam nesse caminho.

O texto *A produção sobre História da alfabetização no Rio Grande do Sul: a contribuição do grupo de pesquisa HISALES* (FAE/UFPEL) intenciona discutir as contribuições do grupo de pesquisa HISALES, tendo como um de seus eixos de pesquisa a história da alfabetização. Este grupo arma-se de questões que têm como base os pressupostos da Nova História, problematizando como fazer e a partir de que fazer a história da Alfabetização no contexto brasileiro. Com base nisso, o grupo elegeu quatro acervos: de cartilhas, de caderno de alunos; de cadernos de planejamentos de professores alfabetizadores e de atividades, exercícios, cartazes e jogos de alfabetização, produzidos, principalmente, a partir dos anos 50 do século XX, no Rio Grande do Sul. Entremeadas em seus projetos, estudos e pesquisas, reconhecem a existência de lacunas nos estudos sobre a história da alfabetização no Rio Grande do Sul que, portanto, devem impulsionar um projeto de coletividade, processual e longínquo.

Maria Aristene Câmara de Moraes e Francinaide de Lima Silva propõem uma reflexão sobre a história da alfabetização no norte do país sob o título *A Leitura e a Escrita no rio Grande do Norte: primeiras décadas do século XX*. Esse grupo se propõe a estudar a profissão docente e a formação de professoras normalistas em Natal, no Rio Grande do Norte, no início do século XX. As autoras se detêm, especificamente, sobre a figura do professor, em sala de aula, formados pela Escola Normal. Suas fontes são os Regimentos Escolares, os Diários de Classe e as instruções do Diretor Geral da Instrução Pública Nestor Lima. A compreensão de que Regimentos Escolares, os Diários de Classe são fontes que oferecem informações importantes para o conhecimento de metodologias que docentes "usavam ou deveriam usar em sala de aula" se faz importante, todavia falta a consideração de que das limitações de acesso às apropriações dos sujeitos limitando a suficiência das fontes para tais conhecimentos.

O último texto do presente livro é um artigo de Cecília M. A. Goulart intitulado *Aspectos da História da Alfabetização na Rede Escolar Municipal de Niterói/RJ: problematizando questões teórico metodológicas*. Vinculado ao grupo de pesquisa PROALE, Programa de Alfabetização e Leitura da UFF, que pesquisa o trabalho pedagógico de ensino

inicial de leitura e escrita no contexto de formação da rede de ensino municipal de Niterói, sob o recorte histórico dos anos de 1959 até o ano 2000, a autora destaca o "Método da Abelhinha" como hegemônico na rede desde 1970 e, busca discutir, relacionando outras propostas metodológicas não veiculadas no país, a permanência desse material até o fim do século XX. Para Goulart, a instituição dos direcionamentos pedagógicos, na rede municipal de Niterói está atrelada às estruturas políticas da época. Assim a autora procura apontar para as "determinações" do contexto político-social em detrimento das experiências e das não experiências que os sujeitos possuem nas relações com a cultura escrita, na vida social.

A história da alfabetização não pode ser contada a partir de apenas um viés ou através de uma única história. Ela é composta por trajetórias, apropriações, por olhares distintos, perspectivas semelhantes ou até opostas. Trata-se de entendê-la a partir das mais variadas linguagens e de seus possíveis processos de construção. Para compreendê-la é preciso percorrer o caminho da leitura e da escrita, bem como refletir sobre sua dimensão histórica, seu tempo e espaço. Não é tarefa fácil, mas faz-se necessária. Essa foi a proposta do livro aqui resenhado. De Norte a Sul, de Leste a Oeste, a obra nos possibilita elucubrar sobre a história da alfabetização no Brasil a partir de várias contribuições que dão luz ao tema e a constituição do campo correspondente de conhecimento.

Submissão: 09/09/2014

Aprovação: 09/09/2014